

# Cora Coralina – Barco sem Rumo

Há muitos anos,  
no fim da última guerra,  
mais para o ano de 1945,  
diziam os jornais de um navio fantasma  
percorrendo os mares e procurando um porto.

Sua única identificação:  
– drapejava no alto mastro uma bandeira branca.  
Levava sua carga humana.  
Salvados de guerra e de uma só raça.  
Incerto e sem destino,  
todos os portos se negaram a recebê-lo.

Acompanhando pelo noticiário do tempo  
o drama daquele barco,  
mentalmente e emocionalmente  
eu arvorava em cada porto do meu País  
uma bandeira de Paz  
e escrevia em letras de diamantes:  
Desce aqui.  
Aceita esta bandeira que te acolhe fraterna e amiga.  
Convive com o meu povo pobre.  
Compreende e procura ser compreendido.  
Come com ele o pão da fraternidade  
e bebe a água pura da esperança.  
Aguarda tempos novos para todos.

Não subestimes nossa ignorância e pobreza.  
Aceita com humildade o que te oferecemos:  
terra generosa e trabalho fácil.

Reparte com quem te recebe  
teu saber milenar,

Judeu, meu irmão.

**Cora Coralina, Melhores Poemas, Seleção Darcy França Denófrio**